

**A LIGA ACADÊMICA DE ODONTOGERIATRIA NO SUL DE MINAS
GERAIS PROPORCIONANDO UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
NA EXTENSÃO**

GONÇALVES, Juliana de Lima¹

ALVES, Amanda Beatriz²

DE SOUZA, Gabrielly Borges³

CAMPOS, Ana Elisa Bernardes⁴

MARINHO, Vitor Alexandre⁵

¹ Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano, 0000-0002-3336-8958

² Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano, 0000-0002-0029-346X

³ Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano, 0000-0002-0614-2451

⁴ Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano, 0000-0002-2916-9235

⁵ Cirurgião-dentista, docente do curso de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano. 0000-0002-8798-086X.

RESUMO

A extensão universitária está presente na grande maioria das universidades brasileiras, e que busca enriquecer a formação do aluno e a disseminação de conhecimento para fora do ambiente acadêmico. A Liga Acadêmica de Odontogeriatría- Alfenas (LOG) foi criada com a meta de aprofundar os conhecimentos sobre a Odontogeriatría entre os acadêmicos de odontologia, uma vez que é uma área que recebe pouca atenção na maioria das universidades brasileiras. O presente trabalho visa descrever o atual cenário da Odontogeriatría nas universidades brasileiras, e relatar a experiência da LOG na região de Alfenas. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados sobre as ligas acadêmicas de Odontogeriatría nas universidades brasileiras, utilizando os termos “extensão universitária”; “ligas acadêmicas odontologia”, “Odontogeriatría” e “ensino nas universidades”. Para a descrição da experiência da LOG foi feito um levantamento dos dados da liga com os membros. Foi possível observar que a Odontogeriatría ainda é uma área pouco explorada dentro das universidades brasileiras, mas existem profissionais e outros programas de extensão universitária, como a LOG, que visam alterar este cenário ao difundir o conhecimento e a importância da área entre os acadêmicos. A Odontogeriatría ainda é uma pouco explorada dentro das universidades, e dado o atual cenário demográfico do Brasil, ressalta-se a importância do profissional da saúde conhecer e lidar com as particularidades do atendimento ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE

Universidade. Ensino. Odontologia Geriátrica. Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

University extension is present in most of Brazilian universities, and look to enrich student's education and the dissemination of knowledge outside of academic environment. The “Liga Acadêmica de Odontogeriatría-Alfenas” (LOG) was created with the goal of spread the knowledge about geriatric dentistry between the dentistry students, once this topic doesn't get the attention needed in most of Brazilian universities. The present work aims to describe the current scenario of geriatric dentistry in

Brazilian universities and report the experience of “LOG” in the region of Alfenas. It was made bibliographical survey in the main databases about academic leagues of geriatric dentistry using the terms “university extension”, “dentistry academic leagues”, “odontology”, “geriatric dentistry” and “university teaching”. And for the description of experiences of LOG a data survey was made between the members. It was possible to observe that Geriatric Dentistry is an area little explored in most of Brazilian universities. But there are professionals and another university extension programs like LOG that look to change this scenario through the diffusion of knowledge and the importance of geriatric dentistry between students. Geriatric dentistry is still little explored in universities, and given the current demographic scenario in Brazil, it is important that health professionals know how to deal with the particularities of elderly care.

KEYWORDS

Teaching. Geriatric Dentistry. Community-Institutional Relations.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem o papel de promover o contato do meio acadêmico com a comunidade, por meio de projetos cursos e eventos [1]. De acordo com o atual Plano Nacional de Educação (PNE), as atividades de extensão devem compor 10% dos créditos curriculares, fazendo então parte da matriz curricular dos cursos de graduação do Brasil [2]. A extensão universitária se torna uma ferramenta capaz de enriquecer a formação do aluno, permitindo o desenvolvimento de habilidades que vão além daquelas propostas em uma grade acadêmica. Além de ser a forma de difusão dos conhecimentos adquiridos dentro do meio acadêmico para a comunidade, e assim beneficiá-la [1]. O que acaba se tornando uma troca, uma vez que ao levar conhecimentos para a sociedade, estudantes também acabam adquirindo conhecimento com a comunidade, se tornando então uma via de mão dupla [3,4].

As ligas acadêmicas (LAs) são compostas por um grupo de alunos de graduação, guiados por um professor orientador com o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre um determinado assunto a

partir de três pilares: ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de preencher as lacunas na formação acadêmica [5]. Assim as LAs visam a criação de ações como palestras educativas, programas recreativos e projetos que de certa forma acaba beneficiando um determinado grupo da sociedade [1]. Se torna possível oferecer aos alunos uma formação complementar, e que de certa forma poderá prepará-los para o mercado de trabalho ao proporcionar uma visão mais ampla sobre a sua atuação na sociedade [5,6]. Baseado neste contexto que foi criada a Liga de Odontogeriatrics (LOG) da UNIFENAS em Alfenas em 2015.

A Odontogeriatrics é uma especialidade que visa levar atendimento odontológico para a população idosa sendo necessário que o profissional conheça as particularidades desse grupo de pacientes e saiba intervir de forma satisfatória e multidisciplinar afim de garantir saúde ao paciente nesta fase da vida [7]. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de pessoas com mais de 60 anos no Brasil em 2017 era de cerca de 30,2 milhões pessoas, e com tendência de aumento nas próximas décadas [8,9]. Sabe-se que esse grupo de pacientes apresentam algumas particularidades, tanto na saúde geral como na saúde bucal [10,11]. É essencial que o dentista conheça e saiba lidar com esses pacientes, porém a odontogeriatrics ainda é pouco abordada dentro das universidades, deixando uma lacuna na formação acadêmicas dos futuros profissionais [12,13].

Neste sentido, em busca de aprofundar os conhecimentos dos alunos em Odontogeriatrics e ampliar o acesso da comunidade sobre a importância desta área, foi criada a Liga de Odontogeriatrics (LOG) da Unifenas campus Alfenas em 2015. O presente artigo objetiva-se a descrever o atual cenário da odontogeriatrics dentro das universidades brasileiras, e relatar a formação, trajetória, projetos e metas a médio e longo prazo da LOG- UNIFENAS.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão integrativa afim de descrever o atual cenário que as LAs apresentam nas universidades brasileiras, e o seu impacto na formação do aluno e na sociedade. A pesquisa eletrônica da literatura foi feita entre o período de 2010 a 2020, utilizando as bases de dados do Google

Acadêmico e Scielo com os termos: “extensão universitária”; “ligas acadêmicas odontologia”, “Odontogeriatrics”, “ensino nas universidades”, restringindo a pesquisa aos idiomas inglês e português. Na primeira etapa, realizou-se a seleção dos periódicos através da leitura dos resumos. Foram excluídos trabalhos que não abordavam o tema, aqueles que eram repetidos ou que não tinham livre acesso. Na segunda etapa, foi feita leitura de artigos selecionados na íntegra, extraindo as informações de relevância para o trabalho.

A fim de descrever a trajetória da LOG desde sua criação, os autores em conjunto com o professor orientador da liga, escreveram sobre o processo de criação e as principais atividades que foram realizadas ao longo dos anos pelo grupo, assim como quais são as metas a longo prazo. As informações foram extraídas a partir das atividades que foram organizadas e vivenciadas pelos membros e o professor orientador. Cada membro escreveu seus relatos, de acordo com as atividades que participou, e posteriormente, o autor J.L.G. ficou responsável por fazer uma síntese dos relatos, e descreve-los no presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A. Contextualização e criação da Liga de Odontogeriatrics (LOG)

Nas últimas décadas, foi possível observar uma grande mudança demográfica nos países da América Latina, e entre eles destaca-se o Brasil. De toda população brasileira, estima-se que 12,5% seja de pessoas idosas, sendo que este número tende apenas a aumentar [14]. Em 2017, o número de pessoas com mais de 60 anos correspondia a 30,2 milhões de pessoas, de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [8]. O envelhecimento da população brasileira pode ser explicado devido ao aumento da expectativa de vida, a redução das taxas de natalidade e de mortalidade infantil [12, 15]. Com o envelhecimento populacional é preciso que seja feita a adaptação de políticas públicas, uma vez que as necessidades de uma população mais velha são diferentes de uma população mais jovem, predominante no país até a década de 60 [16, 17].

A necessidade de adequação das políticas públicas se dá principalmente devido a transição epidemiológica

que ocorreu no país, que alterou o perfil das doenças e com as necessidades da população [18]. Em 1930, as doenças infecciosas e parasitárias eram responsáveis por 46% de todas as mortes. Já a partir da década de 60, doenças do sistema circulatório e respiratório eram predominantes, correspondendo a 66,3% dos casos de mortes, enquanto doenças infecciosas representavam 23,5% dos casos de morte. Aumento que também ocorreu com as neoplasias malignas e causas externas, como violência [18,19]. Apesar de não ter seguido a mesma tendência de outros países, em que as doenças crônicas-degenerativas predominaram totalmente sobre doenças infecciosas, ainda se observa a mudança no perfil das doenças da população brasileira, reforçando a necessidade de adaptação do sistema de saúde. Sendo assim, as doenças não transmissíveis como diabetes e neoplasias malignas são responsáveis pelo maior número de óbitos, mas sabe-se que as doenças transmissíveis ainda resultam em um grande número de mortes [19].

Existe uma relação direta entre a saúde bucal e a saúde sistêmica, e na população idosa isso não é diferente, o que reforça a necessidade dos cuidados da saúde oral do paciente idoso. Entre as doenças bucais associadas ao envelhecimento pode-se destacar a cárie dental, doenças periodontais e o câncer de boca, sendo essas também consideradas um problema de saúde pública. Além da saúde geral, sabe-se de como a perda de dentes pode afetar a vida social e autoestima da pessoa [20]. É neste cenário que se destaca a importância da Odontogeriatría, e com isso sua disseminação tanto no meio acadêmico quanto nos atendimentos fora deste, uma vez que o envelhecimento populacional já é uma realidade, e os profissionais precisarão se adaptar a este novo cenário.

B. Finalidade

Através da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a educação superior é designada para formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento e que estes sejam aptos para serem inseridos na sociedade brasileira. Para que a universidade seja capaz é necessário que de acordo com a legislação seja estabelecido o eixo principal, o tripé formado por educação, pesquisa e extensão [21]. A curricularização da extensão universitária foi implementada pelo último PNE divulgado, que determinou que pelo menos 10% da carga horária

exigida pelos cursos de graduação fossem provenientes de atividades e projetos de extensão [2,22]. Adotando essa estratégia, os cursos de graduação podem promover a formação de um aluno que vai além do conhecimento prático-teórico, ao permitir que o aluno tenha uma formação mais humanizada, e permitindo o contato com a comunidade e desenvolvimento de novas habilidades. Além de ter o conhecimento da importância do seu papel social como profissional [22].

Assim, dentro do tripé educação-pesquisa-extensão, existem as ligas acadêmicas que podem ser definidas como uma organização estudantil de determinada área dentro do seu curso, que não possui fins lucrativos, em que seus membros têm a oportunidade de participar de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, sempre em busca de desenvolver novos aprendizados. A liga acadêmica é administrada pelos próprios estudantes, mas sob a orientação de docentes da área escolhida [23]. Deve-se levar em conta que para isso, a liga deve ser bem orientada, com regras e objetivos bem estabelecidos para que cumpra

a sua função.

Na Odontologia isso não é diferente, assim, surgiu a LOG com objetivo de propiciar para a área de Odontogeriatría, real atenção e construção de conhecimentos científicos e desenvolvimento de atividades de ensino e extensão, maior integração de docentes e discentes entre si e com a comunidade do entorno universitário e como enfoque principal a possibilidade de atendimento das necessidades das pessoas idosas de Alfenas e região, assim, levando o conhecimento científico para fora da universidade [3].

C. Trajetória

O curso de odontologia da Universidade de Alfenas foi criado no ano de 1988, e desde então exerce um importante papel na formação de profissionais, assim como no município de Alfenas e região através dos atendimentos oferecidos a população (24). Desde sua criação, o curso de odontologia sempre se manteve atualizado e se adaptando ao cenário educacional brasileiro, e oferecendo aos alunos atividades que vão além da grade curricular. Atualmente, é exigido que os alunos realizem atividades complementares, que podem incluir a extensão, a pesquisa, o ensino,

representação estudantil ou outras atividades. Para isso a UNIFENAS oferece diferentes oportunidades para que os alunos possam desenvolver esse requisito. Em 1992, foi criado o Centro Pró-Sorriso, um centro de atendimento especializado em pacientes com fissuras labiopalatais fornecendo atendimento integral para esses pacientes. Esse centro permite aos alunos terem contato com esses pacientes e complementar sua formação ao realizar estágios no centro. Os alunos ainda podem desenvolver atividades na área da pesquisa junto aos seus professores orientadores por meio da iniciação científica, o que permite ao acadêmico desenvolver novas habilidades em sua formação. As atléticas são uma oportunidade que permite aos alunos praticarem esportes e integração social entre os participantes. As LAs foram ganhando espaço dentro da Unifenas nos últimos 8 anos, quando houve a criação da primeira liga estudantil do curso de odontologia: a Liga de Odontopediatria. Atualmente, toda a universidade conta com mais de 30 ligas acadêmicas ao englobar todos os cursos da universidade, enquanto que o curso de odontologia do campus Alfenas conta com pelo menos 15 ligas dentro das mais diferentes especialidades odontológicas (24).

A LOG foi fundada no ano de 2015 por acadêmicos do curso de Odontologia no campus de Alfenas-MG, junto ao seu professor coordenador. Dentro do contexto do processo de envelhecimento da população brasileira, os acadêmicos tinham como principal objetivo a busca por novos conhecimentos sobre a área da Odontogeriatrics, e assim poder fazer a disseminação do assunto dentro do meio acadêmico, e principalmente a levar a aplicação desses conhecimentos para a comunidade.

Desde então a LOG visa a promoção de eventos voltados para os estudantes de graduação na busca de incentivar e gerar interesse sobre a especialidade, e ensinar sobre os cuidados necessários durante um atendimento à pessoa idosa, já que esta terá necessidades diferentes de um paciente jovem, seja no manejo ou diretamente no tratamento.

Em 2017 a LOG teve as suas atividades pausadas devido a saída dos seus membros quando concluída a graduação. Só em 2018 houve o seu retorno quando novos acadêmicos se interessaram pela área e fizeram com que o projeto retornasse. Com isso, é possível perceber a lacuna que a especialidade ainda apresenta, mesmo que a realidade brasileira seja o

envelhecimento populacional e assim uma demanda por profissionais capazes de atuar.

No dia 01 de outubro é comemorado o dia internacional da pessoa idosa, e com isso foi planejado pela LOG, em 2019, a “Semana de Idoso”, evento que foi realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Alfenas, Pastoral social da Igreja São Sebastião e São Cristovão e com a participação de outros cursos da Unifenas campus Alfenas como farmácia, nutrição e estética. Ao longo de toda uma semana foram realizadas diversas ações recreativas com a comunidade, buscando levar informações, promoção de saúde e entretenimento tanto para as pessoas idosas como para suas famílias. Foram realizadas atividades como pintura em tecidos, artesanatos, bingos, orientação sobre dietas, aferição de pressão arterial e glicemia, exame intrabucal e o encaminhamento para atendimento, e a conscientização sobre o câncer bucal.

Ainda em 2019, a LOG foi convidada pela universidade para participar da feira de profissões, evento realizado por escolas do ensino médio que levam as universidades para dentro do ambiente escolar. Tem o intuito de auxiliar os alunos nas suas escolhas apresentando informações sobre os cursos, rotina da faculdade e contato com o universitário. Os membros da LOG foram responsáveis por representar o curso de Odontologia e foi apresentado um pouco sobre aulas práticas e teóricas, a rotina na faculdade e as possibilidades dos projetos de extensão, incluindo as ligas acadêmicas. A apresentação das oportunidades que o estudante terá ao ingressar na universidade é de extrema importância, pois sabendo da existência dos projetos de extensão, desde cedo poderá participar. As feiras foram realizadas em um colégio particular no município de Areado-MG e na Unifenas no campus Campo Belo-MG.

Dentro do meio acadêmico a LOG organizou diversos simpósios dentro da universidade. Em 2016 foi realizado o primeiro simpósio presencial que contou com um ciclo de palestras. Foram abordados diversos temas pelos palestrantes, como disfunção temporomandibular, implantodontia e periodontia voltada ao paciente idoso, a ética e o idoso na sociedade e também anestesiologia na terceira idade.

Com o retorno das atividades no ano de 2019, houve o planejamento de algumas palestras pelos membros

para o ano de 2020, mas com a pandemia do covid-19, os eventos foram replanejados, e ocorreram de forma remota. O primeiro simpósio contou com duas palestras, que foram conduzidas por profissionais de renome nacional na Odontogeriatrics e falaram sobre a importância da Odontogeriatrics para o dentista e os cuidados pré e pós operatórios em paciente idoso.

Com a impossibilidade de realizar atividades presenciais com a comunidade para a Semana do Idoso no ano de 2020, foi organizado um segundo simpósio para comemoração do dia do idoso. O segundo simpósio foi realizado em dois dias e abordou temas como o “Tratamento odontológico em paciente idoso”, “Covid-19 e as possíveis alterações na cavidade oral” e a “Odontogeriatrics: uma especialidade promissora”. Como o evento foi realizado de forma remota foi possível a participação de estudantes de todo Brasil, inclusive fora do país.

Visando o crescimento da LOG e a promoção da saúde do idoso para que eles tenham cada vez mais uma melhor condição de vida, os membros da liga se empenham para promover cada vez mais eventos e esse é apenas o começo de uma liga promissora.

D. Metas ao longo prazo

Na Odontologia, o Odontogeriatrics é aquele que enfatiza o cuidado da saúde bucal, realiza os tratamentos preventivos, curativos e reabilitadores em um paciente idoso. O atendimento deve levar em consideração os fatores sistêmicos, psicológicos, sociais, éticos, físicos e financeiros, além das condições familiares e/ou cuidadores, logo deve contar com uma equipe multi-interdisciplinar [9,10,12].

Essa especialidade não é uma disciplina na maioria dos cursos de graduação e existem poucos cursos de pós graduação no cenário atual, por consequência, acerca da Odontogeriatrics há uma escassez de informação e até mesmo pouco interesse dos graduandos em Odontologia [25]. A LOG foi criada devido a necessidade e a atenção que a população idosa merece, inicialmente com o intuito de promover e desenvolver material científico e discutir casos referente ao tema, para que discentes e docentes além da comunidade possa usufruir de conhecimento e desenvolver mais interesse nessa área.

Grande parte dos idosos encontram como dificuldade a sua locomoção, para isso a maior facilidade e disponibilidade do mercado de venda de equipamentos portáteis surge como alternativa para o atendimento desses pacientes. Para esse atendimento é necessário que o profissional tenha uma boa relação com a família/cuidador, para que estes sejam capazes de continuar o tratamento caseiro, quando indicado. Além disso, o profissional precisa de planejamento, conhecimento e organização, se adequando ao espaço físico que possui, tudo isso, sempre pautado em levar conforto, saúde e bem estar ao paciente idoso [25].

Dessa forma, uma das ações futuras que a LOG está desenvolvendo em parceria com a Pastoral Social da Igreja São Sebastião e São Cristóvão é um mapeamento da saúde bucal de idosos residentes em um bairro de Alfenas. A meta é montar um consultório odontológico portátil para que possa levar o atendimento domiciliar para essa população que apresenta dificuldade de locomoção, problemas de saúde ou até mesmo falta de suporte familiar e financeiro, e assim realizar pequenos procedimentos, fazer o acompanhamento e até mesmo instruir de forma correta os idosos, suas famílias e cuidadores sobre o cuidado e atenção na saúde oral e a assim permitindo uma melhoria na qualidade bucal e da vida desses idosos.

4 CONCLUSÃO

As LA's surgem como uma ferramenta pedagógica para que os acadêmicos se desenvolvam de forma pessoal e profissional, algo que se torna benéfico para que seja feita a relação entre conhecimentos teóricos e práticos, e a sua posterior aplicação, visando a humanização e maior conhecimento dos estudantes.

A Odontogeriatrics ainda é uma área pouco explorada dentro das universidades, e dado o atual cenário demográfico do Brasil, ressalta-se a importância do profissional da saúde conhecer e lidar com as particularidades do atendimento ao idoso. A LOG é um programa de extensão que contribui diretamente na formação do aluno, oferecendo conhecimento sobre Odontogeriatrics, e permitindo o desenvolvimento e participação de projetos que causam um impacto direto na comunidade.



REFERÊNCIAS

- [1] Santos JHS, RochaBF, Passaglio KT. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. 2016; 7(1):23-28.
- [2] Brasil (país). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Ministério da Educação 25 jun 2014.
- [3] Nunes ALPF, Silva MBC. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal Estar e Sociedade*. 2011; 4(7):119-133.
- [4] Rodrigues ALL, Costa CLNA, Prata MS, Batalha TBS, Neto IFP. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação*. 2013; 1(16):141-148.
- [5] Melo TS, Berry MC, Souza MI. Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão de literatura. *Revista da ABENO*. 2019; 19(1):10-19.
- [6] Queiroz SJ, Azevedo RLO, Lia KP, Lemes MMDD, Andrade M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. *Fragmentos de Cultura*. 2014. 24: 73-78.
- [7] Vasconcelos AKM, Freitas AZVM, Holanda MFD, Amaral AKFJ. A ascensão da odontogeriatria no Brasil através do panorama de suas publicações. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2018; 10:165-171.
- [8] Paradella R [homepage na internet]. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Rio de Janeiro: IBGE. 2017 [acesso em 22 jan 2023]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.
- [9] Filho HRK, Koch LFA, Bisinelli JC, Kusma SZ, Alanis LRA, Moysés ST. Uma década da odontogeriatria brasileira. *Archives of Oral Research*. 2011; 7(3):295-310.
- [10] Mores CV, Albuquerque LC, Chevitere L. A importância da odontogeriatria para a oferta de cuidados bucais em idosos. *Revista Rede de Cuidados em Idosos*. 2017. 10(1): 01-09.
- [11] Francisco KMS, Dias PN, Casotti CA, Uemura TF, Filho DLG. Ensino da odontogeriatria nos cursos de graduação no estado da Bahia. *ClipeOdonto*. 2014; 6(1):28-35.
- [12] Silva-Neto JMA, Oliveira DR, Pereira KR, Barros JVBARA, Machado CTA, Medeiros MLBB, Cavalcanti TC. A atuação do cirurgião dentista na odontogeriatria: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020. e3472(51): 01-12.
- [13] Ogawa D, Higasi MS, Caldarell PG. Odontogeriatria nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Odontologia do sul do Brasil. *Revista da Abeno*. 2015; 15(4):78-84.
- [14] Núñez MDRR, Martini JG, Siedler MJ, Mello ALSF. O ensino da Odontogeriatria e as diretrizes curriculares nos cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2017; 20(6): 826-835.
- [15] Porto E, Barros AWP, Fernandes-Neto JÁ, Catão MHCV. Ensino da Odontogeriatria em faculdades de Odontologia da região Nordeste do Brasil. *Archives of Health Investigation*. 2018; 7(2):48-50.
- [16] Taminato EM. A Odontogeriatria dentro da realidade brasileira. *Revista Portal de Divulgação*. 2011; (13):14-16.
- [17] Miranda GMD, Mendes ACG, Da Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*. 2016; 19(3):507-519.
- [18] Pereira RA, Alves-Souza RA, Vale JS. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. 2015; 6(1):99-108.
- [19] Cortez ACL, Silva CRL, Silva RCL, Dantas EHM. Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. *Enfermagem Brasil*. 2019; 18(5):700-709.

[20] Barbosa KGN. Condições de saúde bucal em idosos: uma revisão da realidade brasileira. *Odontol. Clín.-Cient.* 2011; 10(3): 221-225.

[21] Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INMA, Maciel GP, et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2018; 42(1): 199-206.

[22] Almeida SMV, Barbosa LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2019; 43(1):672-680.

[23] Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento.* 2011; 16(2): 50-51.

[24] Universidade José do Rosário Vellano [homepage internet]. Homepage do Curso de Odontologia Campus Alfenas. Alfenas: UNIFENAS. 2022 [acesso em 22 jan 2023]. Disponível em: <https://www.unifenas.br/odontologiaalfenas.asp>.

[25] Marques GC, Montenegro FLB, Bezerra LF, Franco EJ, Fernandes AUR, Miranda AF. Odontologia domiciliar ao idoso frágil: a importância da Odontogeriatrics. *Rev Portal da Divulgação.* 2014; 42(5): 06-14.